

ARTHUR AGUEO
DIRETOR
LUIZ MASCARENHAS
REDACTOR
TERRIPA DA SILVA
Administrador-gerente
Endereço telegraphico
«O ALGARVE»

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Quarta-feira, 16 de junho de 1909

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 12

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado
Por tres mezes... 400 réis
PUBLICAÇÕES
Na secção de Anuncios
Cada linha..... 20 réis
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.
Offeinas de composição e impressão
Rua d'Alportel, n.º 10
Propriedade da empresa de
O ALGARVE

FESTAS DA CIDADE DE FARO

Toda esta semana a cidade de Faro vestiu as suas flamantes galas para receber os forasteiros que pelo atractivo das suas festas a vieram visitar.

Não pôde haver melhor incitativo na vida commum que um pretexto de festas, expandindo no maximo do entusiasmo o convívio social.

Todos se compenetraram da gravidade das circunstancias e do primeiro até ao ultimo dos nossos concidadãos, já nas suas individualidades, já nas suas collectividades, todos porfiaram em lançar a sua quota de cooperação para o brilhantismo e agrado dos attractivos pelos quaes chamámos até nós os nossos visitantes.

N'esta como commemoração civica do nosso convívio, teve as honras da iniciação uma demonstração de regosijo feita pelo povo de Faro, a convite do cabido, ao illustre

Prelado da Diocese

que na quarta-feira regressava, no comboio rapido, da viagem que fizera a Roma.

Como sempre o povo de Faro, que tem n'um apreço distincto o sr. Barbosa Leão, mais uma vez lhe demonstrou os extremos d'affecto com que cultiva a benemerita dedicação de S. Ex.ª Reverendissima pelos progressimentos moraes e materiaes do seu rebanho.

Da estação até á igreja da Misericórdia o cortejo, acompanhado da banda do regimento de infantaria n.º 4 com a guarda d'honra, veio todo a pé, S. Ex.ª no centro rodeado de numerosas pessoas de qualidade.

N'esta igreja o sr. Bispo, em obediência ao cerimonial, paramentou-se e acompanhado do Cabido e seguido propriamente sacerdotal fez a entrada solemne na sua igreja, a Sé, onde foi celebrado um *Té-Deum*. S. Ex.ª expoz no pulpito o relato minucioso da sua jornada á *Sacra Limina*, lançando em seguida aos fiéis a Benção Apostolica, conferida pelo Santo Padre aos seus diocesanos.

Exposição de pintura

N'esse dia abriu uma exposição de pintura, apresentada na dependencia da Escola Industrial Pedro Nunes, nas salas do seu museu, pelos eximios professores os srs. Ezequiel Pereira e Lyster Franco, dois mestres da arte, dois artistas de nome, dois trabalhadores infatigáveis, que n'aquelle estabelecimento ministram o ensino industrial, principalmente o desenho, ás classes trabalhadoras e á juventude amadora

Não precisavam os illustrados professores trazer a publico a sua exposição como prova da competencia profissional que os distingue.

Essa prova vem feita desde tempos e nenhuma duvida ha para ninguém da aptidão, gosto artistico, estudo estimulante e identificação de suas almas artisticas com este ceu de candida azulina, que cobre as nossas deslumbrantes paisagens e com aquellas linhas severas dos nossos horizontes marítimos, delimitando o mar phylosopho e pensador, onde se aprofundam cogitações e sensibilidades!

Não são algarvios elles, mas pelo que sentem na contemplação do nos-

so Algarve, pelo que nos mostram das suas delicadezas sentimentaes, pela magia que expressam nos seus quadros, que nos embalam no doce sonhar embevecido da natureza, Lyster Franco e Ezequiel Pereira demonstraram a sua adaptação á nossa provincia e fazem-nos sentir as suas palpitações amorosas pela nossa patria, com igual fervor ao que nós sentimos, nós que n'esta provincia tivemos o nosso berço.

Feita esta merecida apresentação em preito á iniciação com que os fulgurantes artistas se associaram ás festas de Faro, apresentando os seus distinctos trabalhos, digamos d'estes aos nossos leitores, que impressões intimas nos ficaram de uma visita rápida com que attendemos á obsequiosa attenção do seu convite.

A exposição contem 79 quadros, assim divididos:—os numeros 1 a 4 são paisagens a oleo, do sr. Ezequiel Pereira; os numeros 1 a 12, paisagens a *Fuzain* do sr. Lyster Franco; 13 e 14 são quadros a oleo de pintura historica do mesmo; 15 a 75 quadros a oleo de paisagens; ainda do mesmo, trechos ao natural dos mais pintorescos sitios algarvios.

Distinguem-se os trabalhos de cada um dos expositores.—Os do sr. Ezequiel Pereira tem uma intensidade de luz e vivaz distribuição das tintas, cuja intensidade dão pronunciado destaque ás suas paisagens.

O seu quadro, «A Cruz Quebrada» e «O Moinho» revelam gosto no assumpto e magistral distribuição de tintas, apesar da intensidade com que ferem a vista do observador.

Lyster Franco tem o culto da arvore; todos os quadros que expõe, com excepção dos quadros historicos, são estudos da distribuição de luz atravez do copado das arvores e podemos dizer com justiça que é admiravel na fecundidade com que executa os seus trabalhos e maneja com igual pericia o lapis no *fuzain* ou o pincel no esbater das suas tintas d'oleo.

O visitante pára extatico ante um grande numero d'estas pinturas, sem poder definir-se no valor relativo de umas sobre outras e fica porventura com a impressão de certa monotonia, lamentando que o vigor do pincel de Lyster Franco não nos dê em marinhas e em paisagens de variados aspectos quadros em que se revelaria o merito da sua arte como n'estas em que a arvore é a sua predilecção.

O seu quadro «Corga funda, ao entardecer» tem muito valor.

Na insufficiencia da nossa aptidão analytica não hesitamos em dizer que é aquelle um quadro que dá nome a quem o produz.

Ao fundo a luz, já esbatida do sol desaparecido, illumina o ceu com dovente intensidade e vae como que coando por entre a folhada copa da arvore a claridade, que o sol já posto vae retirando á natureza; no quadro todo, da frente para o fundo luminoso d'aquella ainda viva clareira de um listião de ceu, como que a luz nos vae fugindo preparando o denso veu da noite em objectos mais proximos.

No chão este esbatido da luz em

começo de nos fugir está muito bem tratado; e ante este quadro do sr. Lyster Franco temos de confessar a sua alma d'artista e nitida comprehensão que elle tem dos efeitos da luz na pintura ao natural.

Poderíamos citar muitos outros quadros tanto do «fuzain» como do «oleo», em que esta feição da arte do sr. Franco na distribuição da luz, nos encanta e nos deixa a melhor impressão do seu merito. São muitos os que apontámos no nosso *carnei* e por serem muitos não vale a pena enumerar-os no seu valor comparativo.

Parecem nos de maior merito dos dois quadros ao *fuzain* o numero 5 «Moinho velho» e o numero 8 «Caminho do rosal».

Os quadros a oleo n.º 26 «Ribeiro do Paraizo», 54 «Trecho da mata», 49 «Vereda da mata», 53 «Vereda da margem», 63 «Recanto da mata», 70 «Trecho do caminho dos moinhos» e 75 «Cerca do Guerreiro deixaram no nosso espirito d'observador impressão mais saliente sobre os outros.

Reservámos para fecho da nossa apreciação o que sentimos sobre o quadro historico, o n.º 14 «Martim de Freitas depondo as chaves do Castello de Coimbra nas mãos do cadaver de D. Sancho II em Toledo».

E' soberbo este quadro! Na escuridão dos sarcophagos vem coada das frestas do mosteiro uma luz escassa que mal illumina as figuras historicas que acompanham o grande fleil do Castello de Coimbra; apenas se divisa no caixão o lugubre vulto do cadaver do rei desthronado, ao lado os tocheiros accesos dão a luz mais viva das figuras de destaque; e aqui, a principal, a figura contrastada de Martim Moniz, symbolo da fidelidade, depondo gravemente junto dos restos do seu rei e amando as chaves da cidade, que elle lhe confia-

Está bem tratado o assumpto tão conhecido da nossa historia; as figuras representam os habitos da epocha e Martim Moniz, batendo lhe no rosto e na barba respeitavel o reverbero da luz dos tocheiros, destaca com aquella figura primacial no quadro em cujo entrecho lhe pertence o mais distincto logar

Ha pois pensamento e criterio n'este quadro de Lyster Franco; a certo na disposição das figuras e muita felicidade na distribuição da luz.

Pode ser que nos enganemos no nosso modo d'apreciar o valor do trabalho do pujante artista; mas parece-nos que Lyster Franco não está no meio em que os trabalhos d'este genero tem valor e apreciadores. Isto o dizemos sem intuito de lisonja nem propositos de amesquinhar ninguém.

Nos grandes centros da cultura da arte, Lyster Franco já teria um logar saliente na apreciação dos entendidos.

Procição do Corpus Christi.

Na quinta feira, dia anterior ao cyclo das annunciadas festas da cidade foi, como se sabe, uma das solemnações religiosas de mais preceito no nosso meio social.

E' esta como se sabe a festa offi-

cial do significado religioso nacional.

Para a nação portugueza, que ainda tem como formula da sua instituição a observancia e o reconhecimento official da principio religioso, representado no Catholicismo Romano, este dia é consagrado á demonstração official d'esse reconhecimento.

O rito mistura as praticas religiosas com algumas celebrações laicas das nossas instituições civicas; e umas e outras cerimoniaes se misturam e se simbolizam para dar ao povo a ideia de que a nacionalidade e a religião catholica se tem sempre unido e identificado n'uma convergencia de fins e d'intuitos, de que resultou a fundação da monarchia portugueza, a sua conservação no longo periodo secular que já traz e a continuação vindoura d'esta alliança necessaria e indispensavel para a afirmação da nossa existencia nacional.

No pretexto que se organisava para esta procição tem S. Jorge um logar d'honra.

S. Jorge, como general espiritual dos exercitos portuguezes, acudindo com a sua espada flammejante aos gritos de guerra, como o invocavam todas as hostes guerreiras e batalhadores das nossas façanhas historicas.

S. Jorge, com o seu pagem e o seu estado maior, simbolisa n'este acto todo o nosso passado glorioso e como a fé foi o principal estímulo da valentia dos nossos guerreiros.

A vereação municipal tem a seu cargo a organização d'esta festividade e é de preceito official n'ella fazer representar todas as autoridades civis e militares, funcionarios publicos e tomar a Camara o logar d'honra no coice da procição a que assiste o prelado da Diocese, levando sob o pallio o Santo Lenho.

Já lá vão os tempos mais austeros dos nossos costumes religiosos em que o Corpus Christi, se organisava no maximo do esplendor d'estes actos.

Ainda assim não diremos que este acto no presente anno teve uma ornanção menos ostentosa, visto que toda a cerimonia foi feita nos precisos termos do aspecto official; houve a representação d'autoridades e funcionarios publicos e a força militar de terra e mar, que dava aquelle prestito aspecto garboso e marcial.

Segundo uma antiga ordem do ministerio da guerra a banda regimental d'infantaria n.º 4, aquartellado em Tavira, veiu em homenagem ao Antistete da Diocese, prestar-lhe as honras officiaes em tal solemnidade.

Apinhava-se nas ruas do transitio numerosa concorrencia e nas janellas, sob uma paramentada ornamentação de ricas colgaduras, estas emolduravam os rostos gentis e graciosos das nossas damas algarvias, em cuja formosura a natureza, a grande artista poz os seus mais preciosos tons de belleza e de bom gosto.

Festa escolar

Foi na sexta-feira 11. O primeiro dia do programma festivo.

Mal dissipados os alvôres da manhã e dardejando o sol algarvio, os seus brilhos de dia limpido, doce-mente bafejado ainda pelas frescas brisas matinaes, prepara-se n'um galrejar estonteante de passarinhada

alegre toda essa pleiade infantil das escolhas á roda dos seus gerentes e professores.

E' a festa da arvore que vae celebrar-se. O largo da Sé é o *rendez-vous* marcado para a organização do juvenil cortejo.

Criançinhas de rostos alegres, vestuarios garridos, ornamentação florida, um tom excepcional d'alegria innocente invade tudo e todos.

A mocidade empurra tristezas e perante aquelle desfilar de pequenos entes, cryzalidas da sociedade futura, onde a esperanza tem rizos e a fé doces consolações, ahi vae o chilreante cortejo, acompanhado da excellente philarmónica *Artistas de Minerva*, de Loulé, atravessando as ruas da cidade e colhendo sobre os seus rostos infantis mil benções da graciosissima assistencia que nas janellas o contemplava.

Entra-se no formoso jardim da Alameda, onde as arvores parecem ter sombras inebriantes e as suas folhas ondeiam ao capricho da briza, em doce concerto para receber os pequenos entes que ali vão praticar o primeiro acto grave da vida social!

Plantar uma arvore! Que soberba simbolisação da vida do futuro n'estas idades precoces!

A arvore é a sciencia que elle aprendem.

A arvore é a vida social em que vão florir.

Ha-de resolver-se em flores e fructos?

E o que é a vida n'essas idades não crestadas ainda pelos desenganos, senão a aspiração de mimosas florescencias e fartos fructos.

Na arvore pousam as avesinhas e essas pequenas aves não aladas esvoaçam em espirito e em doces gorgeios por entre a aspiração do futuro representada n'essa pequena planta solemnisada ali.

Feita a cerimonia, no tablado erguido n'uma vasta clareira do jardim, onde a assistencia pode concentrar-se como para theatro ao ar livre, ouvem-se as

Recitações

Desceram as crianças do seu tablado em amphitheatro e vão receber de um vereador da Camara Municipal o pequeno lanche com que esta corporação resolveu mimoseal-as.

Todos se retiram!

E' uma hora da tarde!

Estão feitas as refeições do almoço em que se criam alentos para as lides do dia ainda ha pouco começado na execução do vasto programma que lhe compete.

Batalha de flores

Ao longo da extensa avenida Hintze Ribeiro, a arteria do futuro d'esta cidade, que tende a expandir-se para os altos de Santo Antonio, na sua aspiração de ar e de luz, já se veem nas longas filas de cadeiras centenas de damas e cavalheiros que se apressaram a tomar os logares de melhor vista no campo marcial onde vae ferir-se a florida peieja.

N'um perpassar continuo de gente, a pista é ladeada por densa mó de povo avida do spectaculo.

Começam a apparecer os primeiros carros ornamentados.

A cada um d'elles uma salva de palmas faz o merecido acolhimento.

E' a seguinte a sua disposição:

Carro armado em cabana de pavieas de trigo e papoulas do sr. dr. Virgilio Inglez, a quem foi conferido o primeiro premio e que levava a sr.^a D. Maria Thereza Inglez Baião, suas irmãs D. Maria Manuela Inglez, D. Maria Francisca Inglez e D. Ephigenia Leotte.

Carro enfeitado do sr. Constantino Cumano, levando D. Aida Aurelio, D. Maria Valentina Negrão, D. Rachel Amram e D. Luna Amram.

Charrette, armada em corbeille, feita muito artisticamente, com soberbas rosas bem dispostas, e a que foi dado o segundo premio, pertencente ao sr. engenheiro Carlos Albers, e levava D. Maria Seabra e D. Maria Lopes.

Charrette, tambem armada em condeça, com lindos lilazes roxos e brancos, do sr. Cansado, de Tavira, levando D. Ilda Cansado, D. Hilda Campos Cansado e D. Alda Neves.

A esta charrette foi conferido a terceiro premio.

Carro do sr. Justino Chaves, representando a agricultura, e que tinha pensamento artistico, levando a sr.^a D. Ermelinda Chaves, suas filhas e D. Esther Machado, de Tavira.

Carro do sr. dr. João Mattos, armado em «dirigivel», tambem com um bello pensamento e artisticamente disposto; levava o sr. dr. Mattos e seu irmão José Mattos.

Carro das filhas do sr. Fialho, muito distinctamente composto com flores; levava D. Justina Fialho, D. Isabel Cumano Fialho e D. Rachel Sequerra.

Carro do sr. José Alexandre da Fonseca, tambem ornamentado com flores, levando D. Angela Reis, D. Amelia Salter e as filhas do sr. José Alexandre.

Carro do sr. general Cavaco, levando D. Isabel Judice Cavaco, D. Maria Amado da Cunha, D. Rachel Leotte e a menina Lucilia Judice.

Carro não ornamentado do sr. Jayme Barrot, levando sua esposa D. Dores Barrot e D. Rachel Carneiro.

Carro não ornamentado do sr. Alexandre de Carvalho, conduzindo este sr. e o sr. João Pereira de Mattos.

Carro não ornamentado do sr. Antonio Trigo, com os srs. Trigo, capitão Viegas, Luiz Raposo, Pires do Carmo e João Fonseca.

Carro ornamentado do sr. dr. Justino Cumano de Bivar, com o sr. dr. Espregueira.

Carro não ornamentado do sr. Henrique Cansado, com D. Maria Amelia Cansado, D. Maria Estrella Amorim Pessoa e D. Maria Marinho.

Automovel do sr. Figueiredo e Mello com sua esposa, sua cunhada e a sr.^a D. Anna Leotte.

Automovel do sr. João Fialho com sua esposa.

Automovel dos srs. dr. Joaquim da Ponte, dr. Gil e um sobrinho do primeiro.

Automovel do sr. Matheus da Silveira, com sua esposa e filha.

Uma charete do sr. Cochado, de Pera, com quatro cavalheiros.

Encorporaram-se montando os seus bellos cavallos, os sr. Arouca, dr. Cortes, o sr. Cabrita, de Lagôa e o filho do sr. Figueiredo e Mello.

Só houve um cyclista, o sr. João Biker.

O combate correu ligeiramente animado, trocando-se poucos sorrisos e ainda menos flôres.

Dado o signal de terminar a pelea, todos os trens desfilaram percorrendo as ruas principaes da cidade e retiraram-se ao terminar o desfile, na praça D. Francisco Gomes, onde já se faziam tentativas para as illuminações que um forte vento não deixa accender.

Contudo a assistencia n'essa noite na praça era muita; o transito quasi que estava impedido.

A kermesse

Nas barracas elegantes do bazar estavam as mais formosas meninas da sociedade elegante de Faro, as quaes em suas seducções atrahiam em solicitude galante os transeuntes na compra de bilhetes distribuindo bastos premios.

Vivissima a animação! Interessan-

te o colloquio! Grupos numerosos disputando gentilezas e seducções perpassam n'um continuo passear por entre ornamentos e atalhos do encantador passeio! O tempo corre veloz! Não chega a fadiga e um ligeiro sentimento de pezar e proxima saudade lá vai cimpurrando para o repouso dos seus leitos estes milhares d'espíritos que passaram o primeiro dia das festas n'um enlevo caricioso e de proxima nostalgia.

Foi se o primeiro dia das festas.

No coreto tocaram as philarmonicas contratadas e assim se passou o primeiro dia alegre que o vento, a poeira e um certo desanimo de excessiva concorrência, até certo ponto desconfortava.

Cá estamos agora no seguudo dia de venturoso sonho n'este perpassar da vida tão cheia de angustias e sofrimentos!

Mas para longe recordações tristes e essas lembranças de contrariedades fastidiosas!

Estamos nas festas e as festas foram feitas para nós gosarmos e não pode haver logar a pesadellos impertunos n'este goso que nos pertence!

A mocidade mascula agora se vae juntando no largo de S. Francisco, na esplanada sportiva: á roda um grosso cordão d'espectadores.

No recinto da lide, as phalanges valentes dos campeões.

A fadiga é extenuante mas a ancia de não perder um numero só das radiosas festas a todos predispõe com ligeiros descansos para novas impressões.

Estamos no dia 12, sabbado.

O programma d'este dia apresenta-nos novidades que aguçam a curiosidade dos visitantes.

No largo de S. Francisco o incansavel tenente da armada, o sr. Carlos Maduro, dera os ultimos toques na disposição da arena dos jogos de sport que alli vão exhibir-se.

A's nove horas precisamente chega, a passo uniforme e cadenciado, o grupo dos seus educandos da «Palmella», que principalmente allí vão mostrar ao publico da provincia, que a educação ministrada n'aquella escola não é uma inutilidade no preparo da nossa marinha de guerra.

E o sr. tenente Maduro é um educador de regra e preceito, sabendo muito do seu mister e tendo arte e disciplina para serem proveitosos os seus ensinamentos.

Assim se nos demonstrou nos jogos de sport que os seus escolares desempenharam.

Exercício de bombeiros

Antes, a brilhante corporação dos bombeiros voluntarios de Faro quiz revelar n'um ataque a um supposto incendio no quartel como essa corporação mantem o seu material e como os seus dedicados associados estão habilitados a fazer a defeza da propriedade quando o fogo, terrivel inimigo, pretende destruil a.

Depois do exercicio do combate ao fogo, em que os nossos destemidos conterraneos mostraram como rapidamente trepavam ás janellas e telhados, armavam e encostavam escadas, agitavam a agulheta cu podiam fazer o salvamento de pessoas pelas mangas, organisaram uma parada de todo o seu material e percorrendo todo o circulo da esplanada do sport, colheram da numerosa assistencia palmas e louvores á sua devoção profissional n'este ramo delicado do altruismo.

Entra-se no

Match do foot-ball

Este numero foi uma novidade muita interessante para os filhos do Algarve.

O Match realisou-se entre dois grupos, os alumnos do lyceu e os alumnos da «Palmella». Decorreu sempre com a maxima correcção sendo marcados pelo grupo da «Palmella» tres *corners-kicks* e pelo grupo do lyceu, um.

Igualmente, por uma mão metida pelo grupo do lyceu marcou o grupo da «Palmella» um *free-kick*.

O tempo do jogo foi determinado pelo jury da commissão em 40 minutos sendo vinte em cada tempo.

Serviu de *referee* (juiz) o sr. Carlos Maduro, a quem a assistencia prestou os louvores merecidos pela

correcção dos seus educandos, sendo aliaz certo, que o grupo d'alumnos do lyceu não teve na especie outro mestre, outro dedicado instructor.

Depois do *Foot ball* organisou-se uma corrida de cem metros. Eram 7 os corredores, 6 da «Palmella» e um estudante do lyceu.

Foi dado o signal pelo juiz da partida o sr. D. Bernardo Mesquitella digno commandante da «Palmella», que foi um auxiliar valioso d'estas festas, cooperando n'ella em diferentes circunstancias, sempre com muita utilidade.

O signal foi um tiro de carabina. Ganhou a corrida o alumno n.º 19 da Palmella.

Mas o alumno do lyceu, que não tinha concluido a corrida por haver sidodetido no meio da pista apresentou a sua reclamação e pretendeu nova corrida em que tomasse parte.

Por uma obsequiosa condescendencia do jury, este organisou nova corrida, mas na qual era evidente a vantagem do reclamante, que, não tendo corrido no primeiro lance, estava com as suas forças completas a par dos outros corredores que se n'elle se fatigaram.

Dada esta circumstancia, o vencedor da segunda corrida foi naturalmente o alumno reclamante favorecido pela obsequiosidade do jury.

Seguiu-se a *lucta de tracção*.

N'uma corda extendida, dois grupos, proximalmente eguaes em peso, puxavam cada um em opposição a metade respectiva da corda.

N'esta lucta os alumnos do lyceu arrastaram com uma rapidez de pouco esforço o grupo opposto da «Palmella».

Mais uma outra corrida; esta agora é de trez pernas!

Os corredores são dispostos aos pares e trazem amarrados uma perna d'um á perna simetrica do outro.

Correm estes pares a pista e podem attingir sem trambulhão a fita da meta, que lhes é marcada.

Esta corrida foi ganha pelo grupo dos alumnos numeros 8 e 72 da «Palmella».

Entra-se depois na parte mais interessante de esta exhibição.

Os movimentos da gymnastica sueca, feitos a um signal do respectivo instructor, ainda o tenente sr. Carlos Maduro.

Admiravel a precisão com que estes movimentos foram executados, precisão na rapidez e na uniformidade do movimento.

O publico interessava-se n'um silencio respeitoso n'estes exercicios e nos intervallos cobria de merecidos applausos o trabalho do sr. Maduro, até que o enthusiasmo attingiu o delirio, quando se viu a um simples signal os alumnos com os corpos no chão e na disposição em que se collocaram ler-se a palavra «Salve» em saudação á assistencia.

Saudado e com merecidas saudações foi o sr. tenente Maduro, cuja competencia é habilitissima no ensino dos seus educandos.

Por ultimo ainda os mesmos alumnos da Palmella cantaram em côro um hymno com a philarmonica *Artistas de Minerva* e d'este modo organisaram a sua marcha de retirada, sendo aclamados em todo o percurso até ao embarque.

Bellissimo e interessante este numero inesperado das festas que tanto agradeu á assistencia.

Approxima-se a hora da

Tourada

Já nas ruas se veem os trens conduzindo enthusiasmas de ambos os sexos para a nova praça, construida milagrosamente pela iniciativa dos irmãos Pintos e do sr. João Archanho.

Foi dirigente da construcção o sr. Raphael Pinto, habilitissimo conductor d'obras publicas, em serviço no caminho de ferro.

Fazer em tão curto praso uma construcção de responsabilidade como é a d'uma praça de touros para conter cerca de cinco mil pessoas é sem duvida uma benemerencia digna de registrar-se e o publico da provincia, compreendendo o valor d'este trabalho, não o esqueceu prestando na praça ao sr. Raphael Pinto, os louvores ao seu trabalho.

São 5 horas precisamente e na praça tudo a postos é dado o signal para os cumprimentos do estylo pelo grupo dos combatentes.

1.º touro—Negrao, cornielto, tar-do em arrancar. Foi enfeitado por José Bento com 3 ferros regulares e um curto bom.

2.º touro—Para Manuel dos Santos e Luciano Moreira. Este collocou 2 pares bons e Santos uma boa gaiolla e mais 2 pares. Foi pegado de costas sem ajudas.

3.º touro—Negro, cornea larga, *malesso*—Foi bandarilhado por Alexandre Vieira e João d'Oliveira, que puzeram 2 bons pares e da um, sendo este ligeiramente colhido. Foi pegado de cara.

4.º touro—Negro, *morrillo* alto, bem tratado—Alfredo Santos, deu, á 2.ª tentativa, um vistoso salto de vara. *Malagueno* sanero, bem 2 vezes. Alfredo Santos foi pisado. *Malagueno* passou-o de muleta. Foi o melhor touro da 1.ª parte, mas mal approve tado.

Seguiu-se o intervallo em que foram chamados todos os artistas, o lavrador, empresa representada pelos srs. João Archanho e Pinto Junior. o sr. Raphael Pinto que dirigiu a construcção da praça, que foram calorosamente applaudidos, sendo tirados varios *etchés* pelo hab'l photo grapho Samorrinha.

5.º touro—Listão, negro. Vieira deu um bello salto de vara. José Bento, poz 1 ferro descahido, e 2 regulares, em sortes á *meia volta*, e fez duas boas *tiras*, sendo o cavallo ligeiramente beijado na 2.ª. Terminou com um bom curto á *estribeira*. Em sorte dedicada ás damas. Calorosos applausos.

6.º touro—Salgado—*Malagueno* de'xou meio par á gaiolla e poz de'rois 1 par bom, indo bem á cara. Manuel dos Santos poz 3 pares bons. *Malagueno* passando de *muleta* fartou-se de bailar, simulando muito mal a morte. Depois de varias tentativas, sem resultado, de forçado *Fressura* que armou um bocado ao effeito, citando comtudo valentemente e com arte, recolheu sem ser pegado.

7.º touro—Digno de menção 1 bom par de Luciano Moreira, n'um resalto. Alfredo Santos de'xou 2 pares. Foi rijamente pegado de costa por *Fressura* que citou artisticamente.

8.º touro—Saltou duas vezes a trincheira. João d'Oliveira poz um par descahido e outro regular. Alexandre Vieira 2 bons pares á *meia volta*.

Resumindo—O curro bem tratado mas dando pouca lide.

Pouco enthusiasmo para uma inauguração. José Bento sempre alegre e valente, mas entrando ás vezes pelo terreno do boi. Peões diligentes, especialemente Manuel dos Santos. Grupo de forçados valentissimo. Direcção acertada.

Ao terminar a tourada os espectadores derivaram o seu trajecto para a avenida de Santo Antonio, onde o milagroso casamenteiro vinha com o seu numerosissimo cortejo de devotas instalar-se na ereja da Sé para a festa, que no dia 13 a devoção lhe presta.

Illuminações

Mais serena esta noite!

Consegue-se fazer a illuminação completa do esplendido arco da Villa, bella decoração da praça D. Francisco Gomes.

As glorias d'esta illuminação que muito agradeu ao publico, pertencem ao sr. Jayme Ruivo, que é conductor das obras da camara e que nesta especialidade tambem mostrou a sua aptidão.

Todo o jardim pode ser illuminado, tocando as philarmonicas no coreto. Nos caramancheis as graciosas meninas vendiam sortes, nem sempre com a promettida generosidade, até que ás 9 horas começou a ser queimado o fogo da primeira noite de cuja boa qualidade, pelo brilhantismo, ausencia de fumo e nitidez das cores não há senão que dizer bem da casa que o forneceu.

Pela meia noite os comboys já teem levado muita gente para as proximas povoações por falta de accommodação n'esta cidade e os que ficam recolhem a seus domicilios ou hospedagens.

Estamos no dia 13. São 10 horas da manhã. Grupos numerosos de pessoas de todas as idades e ambos os sexos, approximam-se da beira do

mar e descem as escadas dos caes para ligeiros barcos que o conduzem para o s'io da regata.

Muitas das pessoas entram na «Palmella», para que receberam convite, graça que não nos attingiu, mas que não nos impede de fazermos a reportagem d'esta parte da festa pela dedicacção d'um amigo.

Regata

As regatas effectuadas nas Quatro Aguas, foram extraordinariamente concorridas. Na ria, d'um lado e de outro, da pista, as embarcações particulares, que regorgitavam de espectadores, estavam amarradas umas ás outras, formando duas inumeras alas em todo o percurso, onde se effectuava a regata. Na velha e altiva «Palmella», do commando do sr. D. Bernardo da Costa de Macedo, aninhava-se, a convite da officialidade, a *haute gomme* de Faro.

Foi e ha-de ser sempre um dos numeros que mais enthusiasmo desperta na alma popular, por esta região assencialmente constituida por gente maritima e descendente d'esses intrepidos navegadores que «deram ao mundo novo mundo». Os pontos d'onde se podesse disfractar tão atrahente festa sportiva foram tomados quasi simultaneamente e muito antes da regata começar.

A's 10 horas e 30 minutos teve logar a 1.ª corrida—distancia 800 metros—que foi entre alumnos marinheiros da «Corveta Palmella». Timonava o 1.º escaler o 2.º tenente Stokler e o 2.º escaler o 2.º tenente Amara.

Tiveram uma largada linda, sendo pelo resultado muito ovariados. Gentes damas, recordaram com saudade, ao verem passar os escaleres pelo travez da «Palmella», a regata do anno passado, em que n'aquella altura o tenente Maduro, n'um rasgo de enthusiasmo, arrancava o collarinho, depois de ter atirado com o bonet...

Correram a par até dar a volta ás balizas, começando a tornar-se sensivel o avanço do 1.º escaler que ganhou por uns 10 metros.

A 2.ª corrida—800 metros—entre balieiras de 4 remos das canhoneiras da Esquadrilla—Eram quatro balieiras, timonadas pelo 1.º tenente Cerqueira, 2.º tenentes Barros, Braga e Castel Branco.

O tenente Braga tinha a sua guarnição muito bem trenada.

Remada rija, certa e compassada, deixou os seus competidores, logo ao arrancar, para traz, mantendo-se sempre na vanguarda. Ganhou o 1.º premio. O 2.º premio coube ao 1.º tenente Cerqueira que timonava uma embarcação muito difficil de governar, andando em zig zag por vezes, na ria.

Na 3.ª corrida—800 metros—entre praças da armada, entraram vivamente o 1.º e o 2.º escaleres da «Palmella», timonados respectivamente pelo contra-mestre André e mestre Varella.

O 1.º escaler, a um quarto percurso, já tinha ganho um avanço muito grande e por consequencia chegaria muito antes do 2.º escaler, se não comessem uns dos seus remadores a arvorar os remos antes de ter attingido a meta, o que obrigou o jury a desclassificar os, dando o premio ao 2.º escaler.

A 4.ª corrida—400 metros—corrida de amadores (entre estudantes). Eram trez balieiras timonadas por Manuel Torrado, Afonso, Sequeira, e Sebastião Pacheco.

Ganhou a primeiro premio a tripulação de M. Torrado composta pelos Vieira, Joaquim Corpas, Quarteira, e Victor Judice. O segundo premio foi ganho por A. Sequeira, e cuja tripulação era Luiz Garrido, Jayme Veiga, Abreu da Fonseca e Calazans.

A 5.ª corrida—1800 metros—Bateis dos caldes das artes—correram 4 bateis sendo dez de Olhão e um de Faro. Ganhou o de Olhão timonado por Domingos O' Ramos.

A 6.ª corrida—distancia 400 metros—Botes de Faro de 4 remos. Ganhou o 1.º premio o bote de F. Nascimento e o 2.º o de J. M. Santos.

7.º corrida de natação entre alumnos marinheiros—distancia 100 metros—Chegou em 1.º logar o alumno n.º 49, Rodrigo d'Oliveira Garrano, em 2.º o alumno n.º 28 José Duarte e em 3.º logar o alumno n.º

59 José Neves. Eram 12 os concorrentes.

A 8.^a corrida—distancia 100 metros—corrida de natação. Estavam inscritos 9 marítimos mas só se apresentaram: Francisco Lopes de Olhão, que ganhou o 1.^o premio; João Navalhas, que ganhou o 2.^o premio e Joaquim David que ganhou o 3.^o. Estes 2 ultimos são de Faro.

A 9.^a corrida—distancia de 100 metros—entre praças da armada.

Ganhou o 1.^o premio o 2.^o marinheiro 2526 Bento João, o 2.^o premio ao chegador n.^o 3013 Manuel José e o 3.^o premio ao 1.^o grumete n.^o 3883 Umbaldo do Nascimento; a 1.^o pertenceu á guarnição da «Palmella» e os dois ultimos á canhoneira «Lagos». Eram 10 os concorrentes.

A 10.^a corrida de celhas—distancia de 40 metros—Foram 4 os concorrentes, ganhando a 1.^o premio o 1.^o marinheiro n.^o 1359 Manuel da Cruz; pertencente á canhoneira «Faro» e o 2.^o premio ao 1.^o artelheiro n.^o 1453 Antonio Samorinha, pertencente á canhoneira «Lagos».

11.^a mastro de cocagne—De doze concorrentes só ganhou o alumno n.^o 77 A. Bittencourt.

—Durante as regatas tocou a bordo da corveta «Palmella» que esta va artisticamente ornamentada a banda de infantaria 4, que o sr. D. Bernardo da Costa, conseguira superiormente auctoisação para que viesse expressamente tocar a bordo do navio do seu digno commando. Findas as regatas, que foram sempre muito palmeadas pela assistencia, serviu-se a bordo da corveta um delicado lanche volante, vindo directamente da casa Marques, depois do qual teve lugar o baile que correu alegre e animado, em que os eximios walsistas mais uma vez tiveram occasião de confirmar os seus bons creditos.

Revirámos para terra offerecendo em nosso coração a saudade d'aquella cor-deal festa, para continuarmos n'esta vertiginosa doidece de festas em que andámos envolvidos durante estes trez esplendidos dias.

Ainda andavam retardados os walsantes de bordo da «Palmella» e já na cidade um enorme formigueiro seguia pela antiga estrada d'Olhão direito ao Alto de Santo Antonio onde se preparava a segunda corrida de touros.

2.^a CORRIDA—Outra bella enchente.

1.^o touro—tarda em arrancar. José Bento; depois de o procurar diligentemente conseguiu metter um feiro n'uma boa tira, tendo o cavallo duas vezes beijado. A fera só arrancava pela certa.

Grande ovacão ao cavalleiro.

2.^o touro—De pouco corpo mas bravo—Houve um bom par de Luciano Moreira e dois de Alexandre Vieira. Manuel dos Santos adornando se, alegrou a lide com uns bons passes de capote. Malagueno, executou bailados com a mula e simulou regularmente a morte. Foi mal pegado de cara, pois não devia ter sido pegado por ter a pancada alta e a cornea fechada.

3.^o touro—João de Oliveira, poz 3 bellos pares, um dos quaes cambiando, e deu uns bons passes de mula com alegria. Alfredo Santos, deixou um bom par. Depois de um derrote á 1.^a tentativa foi pegado de costas por Mafirra Oliveira foi muito applaudido.

4.^o touro—Alfredo Santos, que foi colhido e pisado prendeu 2 pares regulares; Malagueno 2 pares bons e 1 descahido.

Depois de citado de cara e de voltar duas vezes um forçado, foi bem pegado de cernelha.

Seguiu-se o intervalo em que se repetiu a scena da vespera: chamadas, ovacões, photographias e queête em beneficio dos forçados.

5.^o touro—corpulento, negrão, cornialto. Vieira deu um bom salto de vara. José Bento, toureando no cavallo branco das costezas, deixou 3 ferros compridos e em sorte offerecida á rapaziada um curto que resultou magnifico. Grande ovacão.

6.^o touro—Recolheu ao curro com 2 pares de Manuel dos Santos e 2 de Alfredo Santos, sendo rijamente pegado de cara.

7.^o touro—Malagueno poz um par

á gaiolla e outro, em sorte offerecida aos officinados symoninos, muito equal e em *su sitio* e nas 2 boas Luciano Moreira deixou 2 pares regulares e 1 bom. Valentemente pegado de costas em sorte de cadeira, por Fressura, que foi muito ovacionado.

8.^o touro—corpulento, cortando de largo a largo. Levou 2 bons pares de João d'Oliveira e outros 2 de Alexandre Vieira, tendo se acbado aos ferragens, que ou eram muito más ou depararam com coros muito caldejados. Talvez as duas coisas.

Resumindo—No seu conjunto a corrida foi inferior á primeira.

O gado cumpriu e a gente de pé esteve trabalhadora. José Bento como bom portuguez *toujours gai*. Forcados sempre valentes. Direcção um tanto irregular.

Tambem n'este dia como no anterior o cortejo que acompanhou o santo no regresso á sua ermida foi numeroso e cheio de fé no deferimento aos casamentos que este anno foram pedidos ao milagroso Taumaturgo.

Na noite tudo converge para a praça e avenida D. Amelia.

Iluminações e fogos na doca.

Muito cedo se forma um cordão triplo e quadruplo de pessoas que se alinham á beira da doca para presenciarem a promettida illuminação e os fogos que ali se queimaram. A noite porem esteve de tal modo ventosa e desabrida que não deixou accender a projectada illuminação e em terra mesmo não foi sustentada no jardim. Nem tudo pode correr no completo dos nossos desejos.

Essa noite foi extremamente hostil a um dos mais lindos numeros da festa, a illuminação da doca.

Queimaram-se porem os fogos e mais uma vez podemos repetir que elles deram satisfação completa á curiosidade do publico e aos desejos da commissão.

Os fogos aquaticos eram lindos e produziram um soberbo efeito no lago que em maré plena é por si uma das bellezas ornamentaes d'esta cidade, ao lado da esplendida praça D. Francisco Gomes.

Não dizemos que as festas d'este anno tivessem deixado a impressão d'agrado que deixaram as festas do anno passado; causas diversas contribuíram para este desfalecimento do agrado do publico. A principal foi a inconstancia do tempo que não deixou illuminar por completo o recinto das festas de noite e isso foi uma contrariedade bem sensivel.

Houve tambem innumeradas contrariedades que não permitiram a algumas commissões desempenharem a sua parte dos programmas e n'estes assumptos a mais pequena omisão traz sempre commentarios mehos generosos.

Mas aparte isto e havendo boa vontade na apreciação de tanto esforço produzido, podemos bem dizer que as actuaes festas de Faro mantiveram-se na altura da cidade e deram satisfação ao reclame que moveu para este centro quasi toda a população da nossa provincia.

Não ha pois motivos para desfalecimentos e em todos mais uma vez se firmou a convicção de que as festas da cidade tem de ser uma instituição de celebração annual em que muito se interessa a provincia e na qual todos os algarvios gostam de trazer o seu obulo de cooperação, pois que taes festas são uma revelação de bom convívio social e de sympathica civilisação dos nossos comprovincianos que aqui veem trocar com nosco o estreito abraço fraternal.

NOTAS

N'esta redacção foi extranhado que o bilhete de livre-transito, que nos foi enviado, fosse um só e esse com a designação pessoal, quando é certo que uma reportagem eficaz e larga como esta de festas, não pode ser feita por uma só pessoa.

Tanto nas festas do anno passado como nas do presente anno, o que aqui expomos aos nossos leitores e ao publico, na larga tiragem, que costumamos fazer, são serviços de valor, pelos quaes não levamos a ninguem dinheiro, mas que não me-

recem o regatear de assistencia, que nos tem feito partilhar, embora sem proposito de desatenção.

Fazemos estes reparos em cordialidade e para que de futuro a delicadeza que merecemos nos trate com melhor primor.

—Este anno como no anno findo manifestaram se ressentimentos e desestoes pela distribuição dos premios da batalha das flores, sendo variadas as opiniões sobre a justa e assificação.

Não vale a pena no futuro estabelecer premios na exhibição dos carros, já para evitar menos justas allusões ao parcialismo do jury, já porque não são os premios o incentivo para cada um caprichar na melhor apresentação do seu carro, quando a isso esteja disposto.

—Foi extranhado que na fixação dos logares da praça dos touros, tivessem ficado logares como sombra onde bateu o sol toda a tarde e a muitos dos prejudicados por esta circumstancia ouvimos queixumes aliaz justificados.

Tambem os retardatarios e que tinham bilhetes numerados perderam os seus logares, tomados por outros que primeiro chegaram á praça.

Não organisou a empresa serviço d'empregados para fazer a indicação dos logares e d'ahi uma enorme baralha dos que ficaram preteridos e justos clamores por não serem respeitados os logares comprados.

E' natural que no futuro um e outro dos inconvenientes apontados seja remediado pelos interessados no bom nome e propriedades d'aquella empresa.

Na noite da chegada dos touros, a gare do caminho de ferro encheu-se por completo. O pessoal encarregado da illuminação é que, sem respeito pelos que pagaram o seu bilhete de entrada, mal o comboyo seguiu para Villa Real correu a apagar as poucas e fracas luzes que illuminaavam o recinto. E não foi possível ver as gaiolas, porque a escuridão era completa; em compensação ouviam se os justos protestos do povo, que se acotevellava.

Economias...

—Foi extranhado que nos convites para a venda dos bilhetes da kermesse, não tivessem sido contempladas algumas das damas de fóra da terra que aqui estiveram assistindo ás festas e que tão gentilmente haviam correspondido ao convite para offerecerem á kermesse prendas.

Nem tudo lembra, é certo, mas esta regra recommendava-se á mais simples cortezia.

—Extranharam algumas pessoas quando em tempo aqui nos manifestámos pela inoportunidade n'este mez das festas.

Agora ficou demonstrado que não eram sem justos motivos as nossas insinuações.

A instabilidade atmospherica no mez de junho na nossa provincia sabe se que é bem definida e assim evidente a contingencia de termos umas noites serenas como é de necessidade para o brilho das illuminações.

Foi o que aconteceu este anno.

Nas noites d'illuminações o vento soprou tão rijo que impediu por completo d'ellas se fazerem na 1.^a e 3.^a noite das festas, o que deu em resultado a impossibilidade de se cumprir esta parte do programma e d'ahi um certo desconsolo na assistencia.

Rasão pois tinhamos para insinuar que se transferissem as festas para o mez de julho.

—Na pharmacia Aboim, d'etas cidade, entrega-se a quem provar peitencer lhe, uma pulseira de creança encontrada no passeio da praça D. Francisco Gomes, por um filho do sr. Faria Aboim.

—Por lapso disse mos no nosso anterior numero que o sr. P. A. Monteiro de Barros tinha subscripto para as festas da cidade com a quantia de 10000 réis quando, verificada a lista vimos que era com 10800 réis que o mesmo sr. subscreveu.

—Os serviços municipaes não andaram n'estes dias muito integralmente desempenhados.

A illuminação nas ruas não se fez por completo, ou acabou a horas ainda cedo para noites em que a

concorrencia quasi que não acaba.

Tambem não fô am devidamente regadas as ruas do transito, já no cortejo, já nas que eram mais pisadas pelos assistentes.

Foi constante a athmosphera de poeira que nos obrigaram a respirar.

—Consta que a commissão das festas da cidade pensa em fazer a distribuição dos premios na grande caserna de S. Francisco, terminando a cerimonia por um baile.

Para este efeito a ampla e nova caserna será devidamente ornamentada e convertida em salão.

GAZETILHA

Nas festas que p'ra ahi houve a pezar-nos sobre os lombos, Uma só coisa falhou: O fallado tiro aos pombos!

Qual a razão? Não se sabe, Mas dizem os promotores Que foi a falta de bichos E não dos atiradores

Não parece, pois havia Muitos centos de pombinhos. Arrulhando ternamente, Por ahi, fóra dos ninhos,—

Mas não fallando já n'estes Se os que do tiro trataram Tivessem boa vontade Borrachos não lhes faltavam.

Zut.

Alfredo Mascarenhas

Por telegramma recebido no dia 14 de Rovereto (Austria) a estreia d'Alfredo Mascarenhas no theatro lyrico d'aquella cidade foi um successo. Muito ovacionado.

Este acolhimento para um estrangeiro sem recommendações e desprotegido, significa alguma coisa no merecimento do mesmo.

O barytono Alfredo Mascarenhas, antes de partir para o seu contracto n'aquella cidade, deu uma audição no theatro Scaba de Milão para ser ouvido pelo sr. Auahony de (S. Carlos) Augusto Machado, Maria Judice e varios agentes de empresas lyricas recebendo d'estes ouvintes os mais expressos incentamentos

Secção de annuncios

Editos de 30 dias

1.^o Annuocio

Por este juizo, cartorio do

quarto officio—escrivão Brito—correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando quaesquer interessados nictos que se julguem com direito a oppôr á acção de investigação de paternidade illegitima proposta por Maria dos Santos Ramos, solteira, maior, domestica, residente n'esta cidade de Faro, como representante de seu filho menor impubere Arthur, em que é ré Maria Luiza, viuva, tambem d'occupação domestica, residente n'esta mesma cidade, pretensa mãe de Manuel José Guerreiro, tambem conhecido por Manuel Penta, fallecido n'esta cidade em trede maio do corrente anno, no estado de solteiro, em cuja acção a auctora pretende justificar que o dito menor Arthur, já perfilhado pela auctora, é filho illegitimo e successivel de mencionado Manuel José Guerreiro e por tanto o seu unico herdeiro legitimo, sendo a ré condemnada a reconhecer lhe esta qualidade e a entregar-lhe quaesquer bens da herança que tiver em seu poder.

Esta citação ha-de ser accusada na segunda audiencia do referido juizo posterior ao praso dos editos podendo na terceira audiencia seguinte ser deduzidas

quaesquer impugnações que tiveram sob pena de revelia.

As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque sendo-o, se fazem no dia imediato se não fôr tambem sanctificado ou feiado e sempre ás dez horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca, na Travessa Rasquinho n'esta cidade.

Faro, 7 de junho de 1909.

O escrivão do 4.^o officio,

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito Substituto

Barrol

CASA

Vende-se a morada de casas terreas, do fallecido Antonio José Gomes, na rua da Misericordia, de Faro. Trata-se com Joaquim Lopes ds Rosario, d'esta cidade.

GELO Café Esmeralda FARO

CIMENTO

PRIMEIRA QUALIDADE

Marca AGUIA PRETA

Vende Eliezer Sequerra, rua Direita, n.^o 39, FARO.

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos

Compra amendoas, azeite

e outros productos

5-RUA DE S. PEDRO, 7

44 FARO

VAPOR

VENDE-SE o vapor Gomes 3.^o

machina em perfeito estado. Alta e baixa pressão, condensador de superficie, 35 cavallos. Caldeira nova. O casco de madeira.

Quem pretender dirija-se a Manuel V. Azevedo—Villa Real de Santo Antonio.

Commissões Consignações

E Conta propria de todos os artigos e generos da Provincia do Algarve

Seguros etc.

CUNHA, PROCURADOR

FARO

JOSÉ DO O' D'ASSUMPCAO

COM

ARMAZEM DE FARINHAS E OUTROS GENEROS

92—Rua do Rosario—94

—OLHÃO—

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

Augusto Eduardo de Moura Veiga

PHOTOGRAPHIA EM

TODOS OS GENEROS

Especialidade de retratos em tamanho natural, a «crayon»

134, Rua Serpa Pinto, 134

FARO

Antonio de Sousa Ramos

Solicitador forense

RUA IVENS—FARO

ENCARREGA-SE DE QUAESQUER QUESTOES CIVIS OU COMMERCIAES

PLISSAR

Rua Direita n.^o 15

FARO

SUCCURSAL DA DROGARIA PENINSULAR FARO

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22
DEPOSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESSAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20 % sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139 DAVID SABATH



T. D. T. VIRES BELLO JUNIOR

AVA LIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1880

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

Neste estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS 40

CAFÉ ESMERALDA

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO
FARO

O mais antigo, afreguezado e bem fornecido da provincia.

Optimo serviço de meza redonda
Fornecce almoços e jantares para fora

Preços excessivamente baratos

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunaes de Faro, Loulé e outros

Agente da Remington machina de escrever
Agente de A nacional seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.º

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS
CONTRA FOGO

Liverpool London & Globe

Fundos de reserva garantidos= 55:000 contos

PREMIOS NUNTO RESUMIDOS

Para informações: no escriptorio de Eliezer Sequerra, r.º 39, rua Direita em FARO.

Empresa Automobilista Veloz

FORNECEDORA DA CASA REAL
Representante, em Lisboa, das afamadas marcas de automoveis Martini e Brouhot
CORRESPONDENTE EM FARO
Eliezer Sequerra.

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sentimento de calçado, tanto para homem como de senhora e criança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido, para cima de cem pares de calçado de feltro para homem e senhora desde 700 reis o par.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—48

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Fazijos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores, paramoveis, etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

Antonio do Carmo Bentes

Construtor de gazometros, apparatus purificadores e candieiros para acetylene.
Gazometros automaticos, os mais facéis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO 10

MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTUR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS.
Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobílias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumama, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidade.

RECEBEM-SE ENCOMMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente, pianos do auctor Lubetz, muito conhecidos e acreditados na provincia do Algarve.

4

Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e crianças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 reis,

E' APROVEITAR

124

CASA „SINGER”

RUA D. FRANCISCO GOMES

FARO



Chamamos a attenção da nova machina domestica Bobine Horizontal, completamente differente de todas as machinas até hoje conhecidas e a mais perfeita para todos os trabalhos domesticos bordados.

As machinas SINGER são as unicas hoje existentes de construcção mais solida e aperfeiçoada.

A prestações de 500 reis semanacs e a prompto com grande desconto.

Representantes em todo o districto

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relgios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes
Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada
Recebem-se encommendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens senhoras e crianças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43—Rua de Santo Antonio—37, 41 e 43

FARO

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

L'URBAINE

COMPANHIA ANONYMA DE SEGUROS DE VIDA HUMANA

Empresa particular sujeita á fiscalisação do governo francez

Presidente do conselho de administração—ALFRED MÉZIER E membro da Academia Franceza e administrador do Credito Predial de França

SEGUROS REALISADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

272.331.549.000 reis

SEGUROS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

41.220.000.000 reis

SEGUROS PAGOS EM PORTUGAL ATÉ 24 DE FEVEREIRO DE 1908

1.015.280.000 reis

CORRESPONDENTE EM FARO—ELIEZER SEQUERRA